

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LICENCIATURA EM QUÍMICA - UEAP - ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ FIRMO DO NASCIMENTO

VI Congresso Online Nacional de Química, 1ª edição, de 22/04/2024 a 24/04/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-089-2

FARIAS; Rute Carvalho¹, **LOBATO; Adrielle Alves**², **RIBEIRO; Yasmim dos Santos**³, **SILVA; Agatha Monaliza Coelho da**⁴, **SANTANA; Ramon de Oliveira**⁵

RESUMO

A eletiva “O poder de milhões das plantas”, contou com nove oficinas, dentre as quais a confecção do sabonete de babosa (*Aloe vera*), destacou-se. O objetivo foi analisar as perspectivas de estudantes em uma aula não tradicional e interdisciplinar. A abordagem metodológica foi qualitativa, quanto a coleta de dados utilizou-se questionários estruturados, diários de bordo e a análise de dados descritiva, onde em cada oficina seis alunos receberam os materiais e roteiros para proceder com as práticas no laboratório de Química da escola, as tarefas foram divididas, para a essa produção foi necessário extrair o suco da babosa, cortaram-nas e extraíram seu gel, ficando de molho 1 hora, em seguida foi adicionado a 1L de água para ser peneirado e batido no liquidificador, em seguida o suco foi reservado. Após isso ralaram 2 sabões glicerizados neutros, que foi armazenado em uma panela junto com o suco e deixado de molho por uma hora, decorrido o tempo foi ao fogo, em seguida adicionado 2 sabonetes glicerizados e 350 mL de água, foi importante que os alunos ficassem mexendo até que o sabonete fosse dissolvido. Adiante foi retirado do fogo e acrescentado 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio e 50 mL de glicerina e 200 mL de álcool 70%, por fim foi deixado esfriar e colocado em 12 copos para descansar para solidificar. Enquanto, ocorriam as pausas e ao fim do trabalho realizaram-se rodas de conversa, onde os alunos puderam ser questionados sobre o uso da babosa, onde alguns relataram que possuíam a mesma em casa e que seus avós plantavam, uma aluna relatou que havia utilizado para cuidar dos cabelos e outra que havia passado na pele mas causou urticária, além de seus conhecimentos populares adentramos nos conhecimentos científicos como o nome científicos da planta, seu contexto histórico, econômico e constituição bioquímica de suas folhas, onde solicitamos que os estudantes fizessem pesquisas na literatura de modo a complementar seu conhecimento. Ao fim das eletivas nenhum retornou com suas pesquisas e nem com seus diários de bordo. Portanto, a análise para os resultados e discussões foram feitas sobre os relatos e os questionários, a oficina de babosa foi a que mais gerou debates e discussões, pois os alunos conheciam e já haviam feito uso, durante as atividades práticas se sentiram motivados a participar, pois tinham funções definidas, e

¹ Universidade do Estado do Amapá, rutecarvalho016@gmail.com

² Universidade do Estado do Amapá, adrielle.ueap@gmail.com

³ Universidade do Estado do Amapá, yasmim.santos05@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amapá, quimicagatha@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Amapá, ramon.santana@ueap.edu.br

puderam trocar experiências e aprender uns com os outros, o fato de não terem retornado com as pesquisas permitiu-nos inferir que os mesmos ainda possuem as notas como estímulo para realizar suas tarefas, já que as eletivas não possuem pontuação, os mesmos, não dão importância. Concluímos que os alunos precisam entender seus papéis de protagonistas em seu processo de aprendizagem que não cabe exclusivamente ao professor lhes ensinar, que as eletivas possuem papel fundamental na formação integral pois além de aprenderem conceitos científicos podem ter uma renda econômica extra e que quanto mais conhecem o tema gerador mais se interessam.

PALAVRAS-CHAVE: Babosa, Eletiva, Interdisciplinabilidade, Saber Popular